

XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires, 2009.

A formação de nutricionistas na UFF. Conceitos e percepções do ensino voltado para a integralidade do cuidado em saúde.

Veronica Silva Fernandez y Lilian Koifman.

Cita:

Veronica Silva Fernandez y Lilian Koifman (2009). *A formação de nutricionistas na UFF. Conceitos e percepções do ensino voltado para a integralidade do cuidado em saúde. XXVII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Sociología. VIII Jornadas de Sociología de la Universidad de Buenos Aires. Asociación Latinoamericana de Sociología, Buenos Aires.*

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-062/1565>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

A formação de nutricionistas na UFF

Conceitos e percepções do ensino voltado para a integralidade do cuidado em saúde¹

Veronica Silva Fernandez²

Lilian Koifman³

Introdução

De forma geral, os processos de formação em Saúde estão orientados por uma tradição de fragmentação dos saberes, valorização de conhecimentos da técnica profissional e com precárias abordagens de saberes outros que favoreçam uma formação crítica e ampliada, ultrapassando a competência técnica particular de cada profissão. Este desenho de formação, com ênfase no desenvolvimento e desempenho de habilidades e capacidades técnicas, específicas da sua área de atuação, tem se mostrado insuficiente frente às necessidades de saúde da população e pouco sensível à compreensão de outros fatores, além dos biológicos, que interferem no processo saúde-doença de diferentes grupos sociais. Ainda é hegemônica, nos processos dessa formação, uma perspectiva biologicista, medicalizante e centrada em procedimentos e na figura do profissional.

Inserida no movimento de mudanças na formação superior em saúde, fomentadas em grande parte por políticas públicas da Saúde ou da Educação, a última reformulação curricular do curso de Nutrição da Universidade Federal Fluminense (UFF), ocorrida em 2006, entre outras

¹ Elaborado com base em Fernandez, 2009.

² Instituto de Saúde da Comunidade/Universidade Federal Fluminense. Contato: verosfy@yahoo.com.br

³ Instituto de Saúde da Comunidade/Universidade Federal Fluminense. Contato: lilian.koifman@gmail.com

modificações, criou a disciplina Práticas Integradas (PI). Esta disciplina é oferecida a partir do segundo período e, com abordagens específicas em cada fase, se desenvolve ao longo do currículo até o final do curso. Caracterizada como um desafio para o novo currículo, a disciplina se constrói em espaços de atuação profissional e, a partir das situações encontradas nestes cenários, tem uma perspectiva teórica interdisciplinar e “se propõe a articular e integrar docentes que atuam em diferentes áreas temáticas e têm especialidades distintas.” (UFF, 2005) O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) destaca que para o enfrentamento desse desafio são necessárias “estratégias de formação continuada dos docentes para que as práticas pedagógicas de fato traduzam a integração entre os conteúdos e entre as dimensões teórico-práticas. De igual modo, implicam na construção de uma estrutura de funcionamento, que, por si só, já force os professores a dialogarem e a, de fato, trabalharem de forma integrada, qual seja, a supervisão compartilhada pelos diferentes departamentos e setores.” (idem) Subjacente à possibilidade de materialização e operacionalização de tais estratégias, encontra-se a figura do docente, tido como um dos principais agentes envolvidos nesse processo. Suas concepções quanto aos conceitos que orientam o processo de formação em questão, se caracterizam como um fator importante para a análise dos limites e possibilidades do seu desenvolvimento.

Definido como conceito orientador da formação, tanto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Nutrição (DCNCGN), propostas pelo Ministério da Educação, como no PPC em questão, além de ser um dos princípios que regem o funcionamento do Sistema Único de Saúde (SUS), a integralidade em saúde se apresenta aqui como uma das categorias estruturantes em direção às estratégias de transformação do ensino e da atenção, em um sistema de saúde que tem nos seus usuários, o foco principal para o seu desenvolvimento e sua consolidação.

A partir do processo de implantação do novo currículo do curso, este trabalho pretendeu identificar e analisar as concepções dos docentes, agentes envolvidos diretamente com o desenvolvimento da disciplina PI, quanto aos aspectos referentes ao ensino voltado para integralidade em saúde, tendo em vista a possibilidade de uma formação ampliada, em que a competência técnica inclua a capacidade de entender as relações humanas em seus diversos contextos (social, econômico, político e cultural). Consideramos que tal concepção deve estar presente e bem definida no imaginário do corpo docente, quando este tem a intenção de transformar o ensino em saúde. Na perspectiva de identificação de aspectos da formação próximos a noção de integralidade em saúde que conduza a uma prática profissional contextualizada socioculturalmente, por meio da articulação dos conhecimentos necessários para sua construção e

para o desenvolvimento de um cuidado em saúde que seja integral, empreendemos neste trabalho uma análise da percepção dos docentes envolvidos na PI quanto ao conceito de integralidade em saúde e como este conceito aparece disposto no Projeto Pedagógico do Curso. Para isso, realizamos um estudo qualitativo com base em entrevistas semi-estruturadas com docentes da disciplina PI e na análise de documentos.

A Integralidade na formação em saúde

A discussão sobre formação e ensino em saúde está em evidência atualmente nos principais fóruns de debate em Saúde Coletiva⁴. Uma das propostas para as novas conformações curriculares dos cursos do campo da Saúde é a de valorizar a aproximação dialógica entre diferentes áreas de conhecimento, visando à superação de dicotomias clássicas: biológico-social, conteúdo-método, individual-coletivo, etc. Entre outras coisas, tais conformações passariam a dar ênfase em estratégias que integram trabalho e ensino, a partir de uma formação mais próxima dos serviços, ou seja, das práticas nas diversas áreas de atuação do futuro profissional e, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde, coerente com os princípios preconizados pelo SUS. A participação mais ativa do estudante e a consideração da necessidade de conhecimentos outros, não específicos e restritos a área de atuação, também se mostram como objetivos desse processo.

Com relação aos processos de escolarização, métodos e conteúdos culturais que estão presentes nas instituições de ensino, Saippa-Oliveira e Koifman (2004) ressaltam o distanciamento que existe e persiste entre os centros de ensino e a realidade. Diante disso, os autores afirmam que “é preciso insistir na necessidade de contemplar as questões socioculturais e os problemas cotidianos das práticas profissionais como elementos centrais das atividades curriculares nos diversos cenários de aprendizagem” (p. 148). Para isso, é necessário que o conhecimento receba um tratamento a partir de diversas dimensões, possibilitando uma maior compreensão e apreensão da complexidade do real, favorecendo, também, a circulação diversificada de valores, ideologias, interesses, leituras, percepções, próprias das questões humanas, científicas e sociais. Com uma relação mais íntima entre os conhecimentos abordados na formação e os conhecimentos trazidos

⁴ No V Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde (ocorrido em julho de 2007), segundo dados da comissão organizadora, 1/3 dos trabalhos recebidos versavam sobre esses temas. Além disso, durante este mesmo congresso, foi elaborada a proposta de criação de um Grupo Temático de Ensino e Formação em Saúde dentro da ABRASCO, e realizou-se o I Fórum Latino-americano de Educação e Ensino na Saúde.

pelos estudantes, pode-se pensar em uma melhor utilização destes em diferentes contextos e situações da prática profissional cotidiana. Com isso, se faz necessário um trabalho com os estudantes a fim de estabelecer relações entre as informações já adquiridas e apreendidas, que trazem consigo, e aqueles novos conhecimentos que vão adquirindo e que se reconstruem constantemente durante o período da formação (SAIPPA-OLIVEIRA e KOIFMAN, 2004).

Brant R. (2005) chama a atenção para a exigência de um novo perfil de profissional de saúde, frente às demandas apresentadas atualmente pelo setor, perfil este caracterizado pelo domínio de competências que vão além da excelência técnica. Este perfil inclui a capacidade de mobilização de potencialidades profissionais em contextos diversos, envolvendo dimensões sociais, psicológicas, culturais, econômicas e antropológicas, para o enfrentamento dos problemas de saúde da população, tanto no plano individual, quanto no coletivo. Isto possibilita uma aproximação com o que se entende por uma formação voltada para a integralidade em saúde, a qual vislumbra a possibilidade de uma formação não apenas orientada para a competência técnica, restrita, mas também para as relações humanas, considerando seus diferentes contextos.

Essa concepção que considera o indivíduo pleno (com diversas dimensões e determinações que influenciam seu caminhar pela vida), e que orienta o entendimento do processo saúde-doença, pode influenciar a prática dos profissionais de saúde, na sua conduta com relação a outro indivíduo, voltando o foco da atenção para este indivíduo pleno e não para a doença e procedimentos. Como um princípio orientador, a integralidade em saúde possibilita pensar numa relação sujeito-sujeito, no sentido de não enxergar como objeto de intervenção apenas um corpo doente. Essa relação pode abrir caminho para o diálogo e favorecer a percepção das diversidades, determinando uma conduta mais próxima das necessidades de quem busca os serviços de saúde.

Pinheiro et al. (2004) afirmam que é na dimensão dos conhecimentos e das práticas do trabalho em saúde que geramos a capacidade de promover acolhimento e a integração do atendimento prestado. Nessa dimensão, a integralidade passa a ser entendida, segundo os autores, como um processo de construção social, tendo na inovação institucional o mote para sua materialização, à medida que possibilita a invenção de novos padrões institucionais. Podendo com isso, a partir de novas experiências, conferir maior horizontalidade nas relações dos sujeitos envolvidos no ato de cuidar.

O artigo 5º das diretrizes, que trata das competências e habilidades que devem ser desenvolvidas durante a formação do nutricionista, traz em seu inciso XI que o profissional deve “reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso, em todos os níveis de complexidade do sistema”. A perspectiva de um olhar integral do cuidado em Nutrição é reforçada no artigo 6º quando orienta que os conteúdos dos cursos “devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Nutrição” (BRASIL, 2001).

Em atendimento a esses pressupostos, a organização curricular do curso de Nutrição da UFF é orientada por uma lógica de complexidade progressiva de seus conteúdos “segundo os níveis de atenção à saúde: a abordagem geral do ser humano e dos determinantes histórico-sociais do processo saúde doença e do estado nutricional; a abordagem dos processos de agressão e defesa do organismo, tanto no nível biológico quanto social; atenção integral no campo da promoção e proteção da saúde e nutrição na atenção primária e por fim a intervenção integral na promoção, proteção e recuperação da saúde, na atenção secundária e terciária” (UFF, 2005).

Segundo o mesmo documento, a estrutura curricular está disposta e organizada “com o objetivo de desenvolver habilidades e competências que se colocam para além do conhecimento técnico (saberes, atitudes, valores, habilidades cognitivas, habilidades relacionais), reconhecendo a importância da formação de um profissional capaz de comunicar-se e relacionar-se no interior da equipe de trabalho e com a população atendida, a partir de valores éticos, com criatividade e capacidade decisória, de forma humanística e crítica” (idem).

A análise do PPC nos revelou que o curso é orientado pelo conceito de integralidade em saúde que visa uma intervenção de efetivo impacto no processo saúde-doença, pautada na atenção integral ao paciente, adequando uma concepção de cuidado que atenda ao indivíduo, considerando as diferentes dimensões que envolvem esta adequação. Quanto a essa abrangência do conceito com relação ao atendimento do indivíduo, a professora A assinala que a integralidade está relacionada a uma assistência que ultrapasse o atendimento das necessidades físicas dos pacientes. Para a professora B, o conceito de integralidade em saúde refere-se não só ao indivíduo, mas a todo o coletivo, incluindo aí sua família.

O termo integralidade atualmente é formado por muitos sentidos, segundo uma das professoras entrevistadas. Para esta, a integralidade em saúde pode ser pensada a partir da hierarquização e organização dos serviços, procurando desfazer a dicotomia prevenção-cura e reabilitação, pautado na ampliação do olhar dos profissionais no momento do atendimento e considerando os aspectos biológicos, sociais, culturais e espirituais os quais determinam a saúde e a doença.

A mesma professora defende ainda que o ensino voltado para a integralidade em saúde precisa preconizar uma visão mais ampla do homem, do alimento e da sociedade, perpassando todo curso. Tal perspectiva coaduna com a definição do objeto de estudo da Nutrição pelo PPC, qual seja a relação entre o homem e o alimento em suas diferentes dimensões, que se apresenta sob condições históricas e culturais específicas. Impondo, com isso, “uma abordagem ampliada tanto dos fatores biológicos, psicológicos e sociais referentes ao homem, quanto das formas de apropriação, individual e coletiva do alimento” (UFF, 2005).

A valorização da construção conjunta, entre profissional e população atendida, de respostas e soluções para as demandas apresentadas ganha destaque no texto do PPC quando ressalta que “é na possibilidade de interação entre o conhecimento generalista do profissional e a vivência dos diferentes segmentos populacionais e dos indivíduos, que se constrói de forma conjunta uma estratégia adequada a cada caso” Tal postura, naturalmente, conforme o mesmo documento, recai sobre uma prática profissional que não é exclusivamente técnica, mas que requer a possibilidade do estabelecimento de trocas inter-pessoais (UFF, 2005).

Diante deste referencial, o curso pretende desenvolver profissionais que, entre outras habilidades, reconheçam as inter-relações entre as dimensões éticas, psico-sociais, culturais, ideológicas e biológicas que configuram a relação entre o homem e o alimento; possibilitem estratégias de promoção à saúde por meio de processos de parceria com a população atendida, reconhecendo os valores dos sujeitos, de forma tecnicamente competente, politicamente comprometida, criativa e ética; garantam a integralidade da assistência à saúde e nutrição, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema; e que possam diagnosticar, promover, manter e recuperar o estado nutricional de indivíduos e de coletividades, percebendo suas diferentes determinações que influenciam na disponibilidade, consumo e

utilização biológica dos alimentos pela população, e seu perfil epidemiológico, garantindo a sustentabilidade ecológica e social (UFF, 2005).

A relação do conceito de integralidade com a presença de uma equipe multiprofissional é bastante destacada pelas professoras. É lembrado, por outra professora entrevistada, como fator importante para a materialização do conceito no cotidiano das práticas, quando destaca que, na formação é prioritário a abordagem do trabalho em equipe. O mesmo ponto de vista é abordado por outra entrevistada, ressaltando que o conceito está relacionado com uma atenção que não deve ser fragmentada, demandando dos profissionais envolvidos coesão nas atividades. Nas entrevistas também aparece essa relação, quando declaram que a integralidade em saúde está ligada ao trabalho conjunto de todos os profissionais de saúde tendo o paciente como único foco da atenção.

Embora o conceito de integralidade em saúde esteja definido de forma bem estruturada no PPC, demonstrando a orientação da formação em consonância com alguns estudos relacionados ao ensino em saúde tendo a integralidade como eixo (por exemplo, PINHEIRO et al., 2005), a concepção do termo entre algumas professoras se mostra ainda com pouca clareza, principalmente, quando relacionado à formação. A integração de profissionais, de conhecimentos, o trabalho coletivo, multidisciplinar, além da integração de conteúdos foram definições bastante citadas entre as professoras para o conceito de integralidade.

Entendemos que os significados do termo integralidade podem atingir diferentes dimensões no âmbito do campo da Saúde. Desde o acesso da população a todos os níveis de atenção à saúde, a todos os serviços que compõem a organização do SUS, até uma concepção mais elaborada, que considera o humano, o corpo, o indivíduo ou o sujeito como possuidor de uma complexidade que é influenciada por diferentes dimensões que determinam o seu caminhar pela vida, incluindo aí comportamento, escolhas, motivações, cultura, família, etc. Contudo, adotamos no início da pesquisa uma orientação para o nosso olhar a partir da perspectiva de identificação de aspectos da formação que levem a uma prática profissional contextualizada socioculturalmente, por meio da articulação dos conhecimentos necessários para sua construção e para o desenvolvimento de um cuidado em saúde que seja integral. Cuidado esse entendido como uma ação que tem significados e sentidos voltados para a compreensão de saúde como um direito de ser, em contrapartida à idéia do

procedimento simplificado típico das ações ligadas à lógica dicotômica (por exemplo, ações curativas *versus* ações preventivas). (PINHEIRO; FERLA; SILVA JUNIOR, 2004)

Considerações finais

A partir da análise das entrevistas e do documento que orienta a formação do curso de Nutrição da UFF, podemos perceber que o conceito de integralidade em saúde está disposto no PPC como um dos propósitos ou uma das intenções que orientam a construção do conhecimento do nutricionista, assim como o contorno do perfil profissional desejado. Contudo, diante dos depoimentos colhidos das professoras que participam da disciplina PI, notamos que, enquanto para algumas o conceito está fortemente associado à concepção e à presença de equipe multiprofissional, ou seja, a uma oferta de serviços baseada na presença de diferentes profissionais, outras, assumem que o termo está relacionado com um olhar ampliado, que considera outras dimensões, que não somente a biológica, no atendimento em saúde. A análise das falas destas professoras nos revelou, também, que para determinado grupo, o conceito se associa a integração de aspectos como conhecimento, pessoas e instituições. Esta análise nos apresenta um distanciamento conceitual e diverso com relação à noção de integralidade em saúde entre o que está proposto no PPC e as percepções do grupo de docentes que desenvolvem a PI, sugerindo a necessidade de discussões e debate para a construção de uma caracterização conjunta do termo, de acordo com as necessidades e realidade do contexto do curso.

Sabemos, no entanto, que qualquer transformação, principalmente nos processos de ensino, é processual, apresentando conflitos, resistências, avanços e retornos ao ponto de partida. Acreditamos que a possibilidade da compreensão integral do ser humano e dos processos que determinam sua relação com o alimento passa, necessariamente, por uma abordagem interdisciplinar e por uma prática multiprofissional. A construção do conhecimento, tendo por base situações encontradas no cotidiano das práticas profissionais e nos relacionamentos experimentados junto às populações, pode proporcionar ao estudante o conhecimento de aspectos socioeconômicos e culturais destas populações assim como os determinantes dos processos saúde-doença, abrindo a possibilidade da construção de uma atenção integral em saúde. Tal proposta inova a formação de nutricionistas, pois tem clara a necessidade de mudanças nos processos de ensino e aprendizagem, sobretudo no que se refere ao perfil profissional desejado e ao desenho pedagógico adotado. As influências das políticas de saúde e de educação no movimento de

reformulação curricular do curso, ocorrido em 2007, abriu espaço para debates e reflexões sobre o tema da integralidade em saúde, possibilitando sinalizações quanto às transformações nas práticas pedagógicas e na atenção à saúde, no sentido de ampliar o olhar sobre a prática profissional, voltado para a integralidade do cuidado e principalmente para as necessidades dos usuários do sistema de saúde.

Bibliografia

- BRASIL. *Resolução CNE/CES nº 5, de 7 de novembro de 2001*. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Nutrição. Brasília: Ministério da Educação, 2001.
- BRASIL. *Parecer CNE/CES n. 1.133/2001 de 7 de agosto de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição*. Diário Oficial da União, Brasília: Ministério da Educação, 2001, out. 3, seção 1:131.
- BRANT R., Victoria M. *Discutindo o conceito de inovação curricular na formação dos profissionais de saúde: o longo caminho para as transformações no ensino médico*. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3 n. 1, p. 91-121, 2005.
- CECCIM, Ricardo B; FEUERWERKER, Laura C.M. *Mudanças na graduação das profissões de saúde sob o eixo da integralidade*. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 20(5):1400-1410, set-out, 2004.
- COSTA, Nilce M.S.C. *Revisitando os estudos e eventos sobre a formação do nutricionista no Brasil*. Revista de Nutrição, Campinas, 12(1): 5-19, jan/abr, 1999.
- COSTA, Nilce da Silva Campos. *A formação do nutricionista: educação e contradição*. Goiânia: Ed. UFG, 2000.
- FERNANDEZ, Veronica S. *O Desafio na formação de nutricionistas: uma análise sobre as oficinas para a construção das Práticas Integradas (PI)*. Niterói, 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Nutrição) – Faculdade de Nutrição, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2006.
- FERNANDEZ, Veronica Silva. *Práticas Integradas na formação em saúde: desafios e possibilidades de transformação das práticas pedagógicas no curso de Nutrição da UFF*. Dissertação (Mestrado). Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca – Fundação Oswaldo Cruz, 2009.
- KOIFMAN, Lílian. *O modelo biomédico e a reformulação do currículo médico da Universidade Federal Fluminense*. História, Ciências, Saúde, Rio de Janeiro: VIII(1): p. 49-70, março/junho, 2001.
- KOIFMAN, Lílian; SAIPPA-OLIVEIRA, Gilson. *Produção de conhecimento e saúde*. In: Pinheiro, Roseni; Ceccim, Ricardo B.; Mattos, Ruben A. (Orgs.) ENSINAR SAÚDE: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. Rio de Janeiro: IMS/UERJ – CEPESC – ABRASCO, 2006.
- KOIFMAN, Lílian; SAIPPA-OLIVEIRA, Gilson; FERNANDEZ, Verônica S.. *Reflexões sobre o papel do docente em saúde na constituição de valores e sentidos sobre o ato de cuidar*. In.: Pinheiro, R; Mattos, R. A. Razões públicas

para a integralidade em saúde: o cuidado como valor. Rio de Janeiro: IMS/UERJ:CEPESC:ABRASCO, 2007, (p. 165-181)

- PINHEIRO, Roseni; FERLA, A.A.; SILVA JR, A.G. *A integralidade na atenção à saúde da população*. In: Marins, JN; Rego, S; Lampert, JB; Araújo, JGC (Orgs.). *Educação Médica em Transformação - instrumentos para a construção de novas realidades*. Rio de Janeiro: ABEM/HUCITEC, 2004.
- SAIPPA-OLIVEIRA, Gilson; Koifman, LÍlian. *Integralidade do currículo de medicina: Inovar/transformar, um desafio para o processo de formação*. In: Marins, JN; Rego, S; Lampert, JB; Araújo, JGC (Orgs.). *Educação Médica em Transformação - instrumentos para a construção de novas realidades*. Rio de Janeiro: ABEM/HUCITEC, 2004.
- UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE (UFF). *Proposta de Reformulação do Curso de Graduação em Nutrição: Projeto Pedagógico do Curso e Estrutura Curricular*. Niterói, EdUFF, 2005.